

## AVALIAÇÃO DA SEXUALIDADE DO IDOSO DURANTE A PANDEMIA POR COVID - 19

**Janiel Ferreira Felício<sup>1</sup>, Inara da Silva de Moura<sup>2</sup>, Alicyregina Simião Silva<sup>3</sup>,  
Raphaella Castro Jansen<sup>4</sup>, Glauciano de Oliveira Ferreira<sup>5</sup>, Alana Santos Monte<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,  
(janiefelicio1@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,  
(inaramoura123@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,  
(alicy.reginasilva@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,  
(raphaella.jansen@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,  
(glaucianobr86@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,  
(alanamonte@unilab.edu.br)

### Resumo

**Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem por meio da avaliação da sexualidade realizada em uma consulta domiciliar a um idoso durante a pandemia por COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado em março de 2021 por acadêmicos do curso de Enfermagem de uma Universidade Federal durante a disciplina Processo de Cuidar na Saúde do Idoso. Realizou-se consulta de enfermagem e avaliação da saúde sexual de um idoso por meio da aplicação da Escala de Atitudes e Conhecimentos sobre Sexualidade no Envelhecimento (ASKAS). **Resultados:** Durante a avaliação do idoso, foram abordados aspectos relacionados à saúde física, mental e sexual do entrevistado. Na avaliação da saúde sexual pela ASKAS, o idoso apresentou conhecimentos e atitudes favoráveis relacionadas à sexualidade. Além disso, demonstrou compreender que as alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento podem afetar a sexualidade na população geriátrica, assim como mostrou perceber também sobre os benefícios psicológicos da prática sexual na velhice. Buscou-se atender o idoso em suas diferentes necessidades, com intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida, considerando o momento singular vivenciado em virtude da pandemia por COVID-19. Para os discentes, a experiência proporcionou um importante momento de aprendizado acadêmico e profissional com relação à assistência de enfermagem na saúde geriátrica. **Considerações finais:** A sexualidade na terceira

**idade é uma temática que não pode passar despercebida durante a assistência ao paciente idoso.**

O enfermeiro pode realizar a abordagem através da realização de educação em saúde nos espaços coletivos, a exemplo das rodas de conversas e grupos educativos, ou durante visita domiciliar, considerando o contexto de isolamento social decorrente do período pandêmico.

**Palavras-chave:** Saúde sexual; Sexualidade; Isolamento social; Saúde do idoso; Enfermagem geriátrica.

**Área Temática:** Temas livres.

**Modalidade:** Trabalho completo.

## 1 INTRODUÇÃO

A crise de saúde pública, causada pela pandemia por COVID-19, tem provocado inúmeras repercussões para a humanidade, afetando diversos cenários (FISCHER et al., 2020). Por se caracterizar como uma doença altamente transmissível, os idosos apresentam maior vulnerabilidade em desenvolver formas grave da doença e conseqüentemente, maior letalidade (WHO, 2020; LLOYD-SHERLOCK et al., 2020). Isso ocorre em virtude do processo de deterioração natural do sistema imune produzido pelo envelhecimento, tornando o idoso mais susceptível às doenças infectocontagiosas (NUNES et al., 2020).

Para impedir a rápida disseminação da COVID-19, o isolamento social é uma das principais estratégias recomendadas para garantir a segurança de todos, principalmente da população idosa. Todavia, tal medida tem causado impacto na saúde física, mental, no convívio social e, inclusive, na vida sexual dos indivíduos (FISCHER et al., 2020; PAULA; LARA, 2020).

A terceira idade é marcada por mudanças significativas em que ocorrem muitas alterações fisiológicas, psicológicas e sociais (SALES et al., 2016). O processo de envelhecimento deve acontecer com qualidade, com enfoque na totalidade do indivíduo, incluindo a sexualidade, que muitas vezes, é deixada parcialmente de lado. A sexualidade é um componente essencial para a qualidade de vida, uma vez que está ligada a várias questões da existência humana. Nessa perspectiva, diante do contexto pandêmico a qual vivencia-se na atualidade, a capacidade de estabelecer relacionamentos afetivos sofreu impacto significativo (CANOSA, 2020).

A sexualidade na população idosa, seguida dos obstáculos físicos e socioculturais a esta relacionados, não deve ser considerada sem importância durante a sistematização da assistência.

Por isso, torna-se necessário trabalhar com essa temática nas consultas de Enfermagem diminuindo a ocorrência de constrangimentos e preconceitos que contemplem a desmitificação de tabus sociais que permeiam o envelhecimento. O enfermeiro pode incluir na sua prática assistencial estratégias que visem o encorajamento do paciente, fornecendo alternativas que auxiliem no seu bem-estar biopsicossocial (EVANGELISTA et al., 2018; SOUZA et al., 2019).

Por ser se caracterizar como um tema relevante e que influencia diretamente na qualidade de vida do idoso, a abordagem da sexualidade nas consultas de Enfermagem deve ser cada vez mais frequente e valorizada. Frente ao exposto, o presente estudo objetivou relatar a experiência de discentes de enfermagem por meio da avaliação da saúde sexual realizada durante uma consulta domiciliar a um idoso.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A pesquisa descritiva se caracteriza pela busca de opiniões, procura descrever fatos e fenômenos de determinada realidade, além de realizar futuras projeções através dos dados obtidos, utilizando-se de ferramentas como questionários, entrevistas e observações (FAZENDA, TAVARES, GODOY, 2018).

Assim, no dia 02 de março de 2021, foi realizada consulta domiciliar a um idoso, mediada por acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Federal, no município de Redenção-Ce. Durante a consulta, aplicou-se a Escala de Atitudes e Conhecimentos sobre Sexualidade no Envelhecimento (ASKAS). A consulta fez parte de uma atividade desenvolvida no componente curricular da disciplina Processo de Cuidar na Saúde do Idoso, visando garantir a promoção da saúde desse público.

A visita e a consulta domiciliar tiveram a finalidade de avaliar aspectos multidimensionais relevantes da saúde do idoso, auxiliados por instrumentos e/ou escalas que mensuram ou identificam de forma objetiva alguns desses aspectos. A escolha do instrumento se fundamentou pela necessidade e relevância de trabalhar com a temática sexualidade na terceira idade.

A visita teve duração de 1 hora e a aplicação da escala ocorreu de forma didática, por meio de uma conversa dinâmica, com esclarecimento de dúvidas e linguagem acessível para a compreensão eficaz do idoso. Foi possível avaliar aspectos relacionados à saúde sexual do idoso entrevistado, com aplicação e posterior interpretação da escala e dos valores obtidos.

A ASKAS é uma escala de origem norte-americana, que objetiva avaliar o conhecimentos e atitudes em relação à sexualidade do idoso de uma maneira indireta, abordando a opinião sobre o tema na velhice em geral. A escala foi adaptada, traduzida e validada para o Brasil, de modo que se obteve uma versão composta por vinte questões de conhecimento sobre sexualidade em idosos e oito questões sobre atitudes relacionadas à temática (AGUIAR et al., 2020).

A primeira parte da escala, refere-se a conhecimentos sobre a sexualidade, apresenta pontuações de 20 a 60, e possui como opções de resposta: verdadeiro, falso e não sei, sendo possível contabilizar 1, 2 e 3 pontos, respectivamente. A segunda parte do instrumento, corresponde às atitudes sobre a temática, apresenta pontuação de 8 a 40, e tem como as alternativas: discordo fortemente, discordo parcialmente, não concordo nem discordo, concordo parcialmente e concordo fortemente, de forma que contabilizam, respectivamente, 1, 2, 3, 4 e 5 pontos. Destaca-se que pontuações mais baixas indicam conhecimento e atitudes favoráveis relacionadas à sexualidade no público idoso (AGUIAR et al., 2020).

Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessário a solicitação do Comitê de Ética em Pesquisa. Foi requerido o consentimento verbal do idoso entrevistado, após a explicação da atividade e de seus objetivos, de forma que foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, segundo a resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O idoso entrevistado possuía 71 anos de idade, não relatava dificuldade em realizar as atividades de vida diária e apresentava diagnóstico médico de hipertensão arterial, de modo que fazia o uso de anti-hipertensivos. O mesmo se apresentou receptivo, com bom humor e sem dificuldades de mobilidade ou comunicação. Optou-se por aplicar a ASKAS como forma de avaliar aspectos relacionados à saúde sexual do idoso, e compreender os impactos sofridos com

relação ao processo fisiológico do envelhecimento, e diante do contexto de isolamento social devido a pandemia por COVID-19.

Ressalta-se que o idoso obteve 31 pontos na parte inicial do instrumento, valor considerado parcialmente baixo, indicando conhecimentos relativamente positivos sobre a sexualidade. Na segunda parte da escala, referente às atitudes sobre a temática, o participante apresentou 20 pontos, considerada uma pontuação mais próxima do valor mínimo da escala, indicando também atitudes favoráveis relacionadas à sexualidade.

Sob essa óptica, é essencial a compreensão da sexualidade como uma necessidade básica, relacionada a outros aspectos da vida do ser humano, que vai além somente do ato sexual. Esta pode ainda ser caracterizada como multidimensional, à medida que é influenciada por fatores fisiológicos, anatômicos e psicossociais, sendo atualmente reconhecida como um dos pilares para a qualidade de vida (RANUZI et al., 2017).

No contexto da vivência da sexualidade na velhice, preconceitos e mitos ainda estão bastante presentes. O processo de envelhecer não significa tornar-se assexuado. Esse posicionamento associado a crença de que a vida sexual esteja ligada somente à população jovem contribui para que a sexualidade nos idosos seja vista como uma prática incomum. Tal fato, faz com que os idosos se sintam inibidos ou incapazes de desempenhar a vida de maneira integral, uma vez que, princípios religiosos, opressões familiares, exterioridades individuais e as modificações fisiológicas do envelhecimento fortalecem esse estigma social (ARAÚJO et al., 2016).

Posicionamentos e pensamentos como esses ainda são bastante frequentes entre os profissionais ligados a assistência dos idosos. Essa realidade gera déficits no atendimento e nas estratégias de prevenção e promoção da saúde sexual dessa população, incluindo o contexto das infecções sexualmente transmissíveis, o que aumenta a vulnerabilidade desse público (EVANGELISTA et al., 2018).

Com relação às observações relacionadas ao preenchimento das questões da escala, foi notório que o idoso compreendia as alterações que o processo de envelhecer pode causar sobre a vivência da sexualidade na população geriátrica. De acordo com Uchôa et al. (2016) as mudanças fisiológicas naturais do envelhecimento podem provocar e redução da libido sexual em homens e mulheres, que em conjunto com outras alterações físicas, como a placidez

tegmentar, a perda da dentição e o desenvolvimento de doenças crônicas associadas, interferem negativamente na expressão da sexualidade.

Apesar do processo de envelhecimento causar diversas mudanças físicas, funcionais e bioquímicas capazes de reduzir a atividade sexual, muitos idosos ainda apresentam importante interesse sexual com o avançar da idade, o que vai contra o preconceito social ainda estabelecido sobre a temática (RODRIGUES et al., 2018).

O entrevistado mostrou compreender, através da resposta às perguntas da escala, os benefícios psicológicos da prática sexual na velhice. Segundo Santos et al. (2020), incentivar e apoiar os idosos com relação à prática da sexualidade de forma segura ao longo da vida, apesar das limitações, dificuldades ou disfunções sexuais existentes, é também considerada uma forma de priorizar a qualidade de vida desse público.

Notou-se que o idoso apresentava dúvidas com relação a sexualidade feminina na terceira idade. Tal observação pode indicar a consequência das representações sociais, reflexos de uma educação repressora recebida no passado, especialmente com relação às mulheres idosas, o que perpetua a ideia equivocada de que essas não usufruem da sexualidade nesse momento da vida. Além disso, muitos ainda acreditam erroneamente que o término da função reprodutiva, indica também o encerramento das funções e do desejo sexual no público feminino. Dessa forma, é essencial reconhecer a cultura e os valores de cada indivíduo de modo a promover campanhas com direcionamentos específicos para cada público, visando a promoção de uma atividade sexual prazerosa e segura (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016; REIS et al., 2020).

O participante também demonstrou reconhecer a importância da capacitação das equipes de saúde com relação à temática da sexualidade em idosos como forma de promover uma assistência qualificada e que busque orientar adequadamente o público idoso. Segundo Evangelista et al. (2018) os idosos que transcendem as barreiras relacionadas ao envelhecimento para viverem sua sexualidade de modo satisfatório são aqueles que recebem uma assistência profissional acolhedora, que atende às dúvidas e inseguranças do público geriátrico e fornece informações adequadas sobre os fatores específicos da velhice que podem interferir sobre esse fenômeno. Por esse motivo, a enfermagem deve estar atenta e preparada para oferecer o suporte necessário sobre as diversas modificações físicas e psicológicas,

próprias do envelhecimento, que podem interferir sobre a sexualidade da população idosa (REIS et al., 2020).

Com relação ao impacto do isolamento social sobre a prática sexual geriátrica, o entrevistado afirmou compreender sobre a existência de algumas alterações, como a redução do interesse ou da frequência das relações sexuais, decorrentes das mudanças na rotina ou mesmo dos impactos físicos e psicológicos resultantes do período pandêmico. Nesse contexto, pode-se destacar que a sexualidade também depende da interação de diferentes fatores, incluindo aspectos psicológicos, mentais e físicos, bem como papéis relacionados aos comportamentos e relacionamentos (AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020).

Destaca-se que durante a avaliação do idoso, foram abordados aspectos relacionados à saúde física, mental e sexual do entrevistado. Entre os assuntos abordados, orientou-se sobre a continuidade da atividade sexual segura, como forma de promover também o bem-estar do idoso. Aspectos como a prática de atividade física, os cuidados relacionados ao período de isolamento e as formas de prevenção para evitar o contágio e disseminação do novo coronavírus também foram destacadas. Buscou-se atender o idoso em suas diferentes necessidades, com intuito de promover melhor qualidade de vida para este, considerando o momento singular vivenciado devido a pandemia.

Destaca-se que a atividade proporcionou um importante momento de aprendizado acadêmico e profissional com relação à assistência de enfermagem na saúde geriátrica. A avaliação também representou uma oportunidade da aplicação de escalas específicas que visam garantir melhor cuidado ao público idoso, especialmente durante o contexto pandêmico, que gera impacto significativo na vida e na saúde da população em geral, especialmente dos grupos mais vulneráveis. Foi também possível identificar a importância das atividades de educação em saúde, observando a necessidade de cada indivíduo, de modo a atuar por meio de estratégias de prevenção e promoção da saúde.

#### **4 CONCLUSÃO**

A abordagem da sexualidade através da realização de atividades de educação em saúde por meio de grupos educativos, consultas de rotinas, visitas domiciliares ou no contexto da sala



de espera, pode ser considerada como alternativa, com intuito de promover a saúde dos idosos no âmbito biopsicossocial.

Observou-se também uma escassez de estudos envolvendo a sexualidade em idosos, mostrando que ainda há lacunas que podem ser pesquisadas nessa área, de modo a possibilitar a ampliação de conhecimentos e quebras de preconceitos relacionadas à sexualidade, bem como garantir uma assistência qualificada ao público idoso.

A avaliação de aspectos relacionadas à sexualidade na população geriátrica representa uma temática essencial que deve ser considerada pela equipe de enfermagem. A utilização de escalas que auxiliem nessa observação representa uma importante aliada do cuidado em saúde, que busca considerar as demandas e realidades próprias de cada indivíduo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. B.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2051-2062, 2020.

ARAÚJO, B. J. et al. Qualidade de vida e sexualidade na população da terceira idade de um centro de convivência. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 6, n. 2, p. 85-94, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em: 11 jan. 2020.

CANOSA, A. EDITORIAL. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 1, n.1, 2020.

EVANGELISTA, A. R. et al. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, n. 1, p. 1-8, 2018.

FAZENDA, I.; TAVARES, D.; GODOY, H. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Papyrus Editora, 2018.

FISCHER, F. et al. COVID-19 and the Elderly: Who Cares. **Frontiers in public health**. v. 8, n.151, 2020.

LLOYD-SHERLOCK P. et al. Suportando o peso da covid-19: idosos em países de baixa e média renda. **BMJ**. v.368, n.1, p. 1052, 2020.



NUNES V.M.A.N et al. COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência. **EDUFRN**, v. 1., n.1., p. 1-66, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28754>>. Acesso em 24 abr 2021.

PAULA S. R. C., LARA, L.A.S. Saúde sexual e COVID-19. **Congresso Mineiro de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 11, n.1, 2020. Disponível em: <<http://www.sogimig.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Saude-Sexual-e-Covid-19.pdf>>. Acesso em: 24 abr 2021.

RANUZI, C. et al. Sexualidade e autoestima em idosos. **Congresso Internacional Envelhecimento Humano**, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2017.

REIS, R. P. et al. A atuação do enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e3740-e3740, 2020.

RODRIGUES, L. R. et al. Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 6, p. 724-730, 2018.

SALES, J. et al. Feminização da idade velha e sua interface com a depressão: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE**. v. 10, n.5, p.1840-6, 2016.

SANTOS, S. C. et al. A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3486-3503, 2020.

SOUZA, C. L. et al. Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, v.2, p. 71-78, 2019.

UCHÔA, Y. S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health care considerations for older people during COVID-19 pandemic**. WHO, 2020. Disponível em: <<http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/technical-guidance/health-care-considerations-for-older-people-during-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 24 abr 2021.